

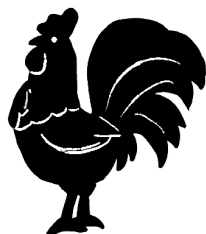
Organizadores
Renata Porcher Scherer
Luís Carlos de Abreu Menezes



Missã *do Galo*



Roteiro pedagógico para o trabalho
com estudantes com Deficiência
Intelectual



Missa *do Galo*



EXPEDIENTE

Diretor-geral do IFSul Câmpus Camaquã
Tales Amorim

Coordenadoras do Projeto de ensino: Literatura acessível: como adaptar textos para pessoas com deficiência intelectual?

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires e Renata Porcher Scherer

Bolsista colaborador
Luís Carlos de Abreu Menezes

Revisão técnica
Tiago Vidal Medeiros

Fomento
Edital 50/2020 da Pró-reitoria de Ensino

Introdução

Prezado(a) professor(a)!

Este material, denominado como “Roteiro Pedagógico”, consiste em um conjunto de sugestões de abordagens para o trabalho escolar - em formato acessível - com o conto “Missa do Galo”, escrito por Machado de Assis. O material faz parte de um Projeto de Extensão que objetiva qualificar as práticas pedagógicas realizadas junto a estudantes com deficiência intelectual do Ensino Médio, especificamente no que tange ao trabalho com literatura brasileira. Após ler o conto, adaptado através da leitura fácil, você pode consultar esse material para planejar as suas aulas e para o desenvolvimento de atividades com estudantes com deficiência intelectual. Para tanto, o material encontra-se dividido em quatro partes: na primeira, fazemos uma pequena abordagem teórica acerca da deficiência intelectual. Na segunda parte apresentamos o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), perspectiva teórica e metodológica que sustentará a concepção do roteiro. O presente material também se encontra organizado em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim na terceira parte apresentamos uma breve conceituação sobre o presente documento. Na quarta e última parte apresentamos sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas no contexto pedagógico junto aos estudantes.

Parte I – Sobre a deficiência intelectual e o trabalho pedagógico

Historicamente, as pessoas com deficiência intelectual passaram por muitos estigmas e preconceitos que podem ser observados na própria nomenclatura utilizada para denominar tais sujeitos (retardado, incapacitado, debilitado, louco, dentre outras). Todas essas expressões trazidas em documentos científicos e legais apontam para um posicionamento acerca da sociedade e as compreensões sobre esses indivíduos. Apenas mais recentemente a deficiência intelectual tem sido abordada em termos científicos, a partir de um desenvolvimento neurológico deficitário que envolve prejuízos cognitivos (funções intelectuais) e prejuízos adaptativos (funções sociais, emocionais e práticas). Mesmo que não seja possível uma reversão completa é importante atentar que avanços escolares significativos são possíveis através de estratégias pedagógicas adequadas, considerando às peculiaridades do quadro da deficiência e à individualidade de cada sujeito (SANTOS, 2012).

Com relação à acessibilidade para os estudantes com deficiência intelectual aos conhecimentos escolares será necessário considerar a utilização de linguagem e organização que sejam coerentes ao

seu desenvolvimento cognitivo e adaptativo. Indicam-se os seguintes cuidados na organização pedagógica para o trabalho com estudantes com deficiência intelectual:

- Propor atividades ricas em estimulação e diversificadas (utilização de imagens, recursos táteis, jogos, desafios).
- Utilizar momentos mais tranquilos para o trabalho com conteúdos curriculares buscando reduzir sentimentos de ansiedade, medo e irritabilidade.
- Planejar momentos de repouso entre as atividades (o tempo é variável de acordo com o sujeito e seu contexto).
- Promover estratégias que mobilizem o estudante a refletir e dialogar sobre a temática estudada.
- Trabalhar com memória associativa através da utilização da contextualização do objeto a ser estudado.
- Desenvolver a capacidade expressiva oral, o repertório verbal e a organização do pensamento.
- Selecionar os conteúdos curriculares mais importantes e passíveis de efetiva compreensão.
- Avaliar e utilizar os principais interesses do estudante como forma de valorização, motivação e estabelecimento/fortalecimento de vínculo.
- Propor atividades em sequência para que o aluno siga uma única instrução, para após seguir para as demais propostas evitando desvio da atenção.

Parte II – Sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem

Sob inspiração do Desenho Universal para a Aprendizagem, iremos construir os princípios metodológicos orientadores para a construção do nosso roteiro pedagógico. O conceito de Universal Designer Learning, que em português têm sido traduzido como Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), surgiu nos Estados Unidos no ano de 1999. Essa proposta consiste na “elaboração de estratégias para acessibilidade de todos, tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, produtos e soluções educacionais para que todos possam aprender sem barreiras” (ZERBATO, MENDES, 2018, p. 149-150).

A organização pedagógica do DUA consiste em três redes principais. A primeira mencionada é a rede afetiva. Essa rede envolve o “porquê” da aprendizagem sendo importante estimular meios para engajar e motivar os estudantes. Segundo Nunes e Madureira (2015, p.135), considerando que a motivação desempenha um papel crucial na aprendizagem, “o primeiro princípio reconhece que os alunos diferem nos seus interesses e nas formas como podem ser envolvidos e motivados a aprender”. A segunda é a rede de reconhecimento, que envolve o “quê” da aprendizagem. Nesse

princípio torna-se importante diferenciar a forma de apresentação das informações e conteúdos; pois, não há um meio de representação ideal para todos os alunos. “É essencial fornecer múltiplas opções relacionadas com a representação e apresentação da informação, nomeadamente disponibilizar a informação de diferentes maneiras, no sentido de facilitar a sua compreensão” (NUNES, MADUREIRA, 2015, p. 136). A terceira e última é a rede das estratégias, que envolve o “como” da aprendizagem. Nessa rede torna-se importante oportunizar diferentes maneiras de o estudante expressar o que sabe sobre o conteúdo trabalhado. “Nesse contexto, o processo de avaliação dos alunos deve ser coerente, quer com o modo como cada um se envolve na aprendizagem, quer como a forma como revela o que aprendeu” (NUNES, MADUREIRA, 2015, p. 136).

Na parte IV desse Roteiro apresentamos algumas possibilidades para o trabalho pedagógico com o conto “Missa do Galo” escrita por Machado de Assis. Ao operar com os princípios do DUA algumas dessas possibilidades são propostas para serem utilizadas em um trabalho coletivo, com a turma toda. Outras atividades são planejadas para serem desenvolvidas de forma mais específica com os estudantes com deficiência intelectual. Dentro do seu planejamento cada professor poderá dimensionar essa organização.

Parte III – Sobre a BNCC

Embora controversa entre especialistas e educadores, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, é o documento que determina os conhecimentos e as habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros têm o direito de aprender. Na prática, isso significa que, independentemente da região, raça ou classe socioeconômica, todos os alunos brasileiros devem aprender as mesmas habilidades e competências ao longo da sua vida escolar. A BNCC, em síntese, propõe novas políticas educacionais que visam uma redução das desigualdades a fim de garantir o direito a aprendizagem para todos os brasileiros.

Obviamente, não é nossa pretensão, a partir do presente trabalho, realizar um estudo aprofundado do referido documento, no entanto, a fim de contextualizarmos nosso estudo e proposta de trabalho, não poderíamos deixar de evocar o que talvez seja o “cerne estruturante” da BNCC, que são as Dez competências gerais.

De acordo com a BNCC, entende-se por competência, “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, p. 09).

Trata-se de um documento extenso e que abrange desdobramentos para cada etapa da Educação brasileira, tendo como ponto nevrálgico para todas as etapas da educação básica, o desenvolvimento do aprendiz a partir das dez competências gerais, que são: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania. Como forma de auxiliar o trabalho do professor ao final de cada proposta apresentada apresentaremos um quadro com as competências que são desenvolvidas naquela proposição pedagógica.

Parte IV – Sugestões para o trabalho pedagógico

4.1 Redes afetivas: o porquê da aprendizagem

Para possibilitarmos a curiosidade e o engajamento dos estudantes sobre o conteúdo que iremos desenvolver um primeiro passo importante é realizarmos um diagnóstico sobre o que os alunos sabem sobre aquele conteúdo que iremos desenvolver. Nesse momento sugerimos um debate com a turma que envolve o conto e o autor.

Seguem abaixo algumas sugestões de questões para guiar o debate:

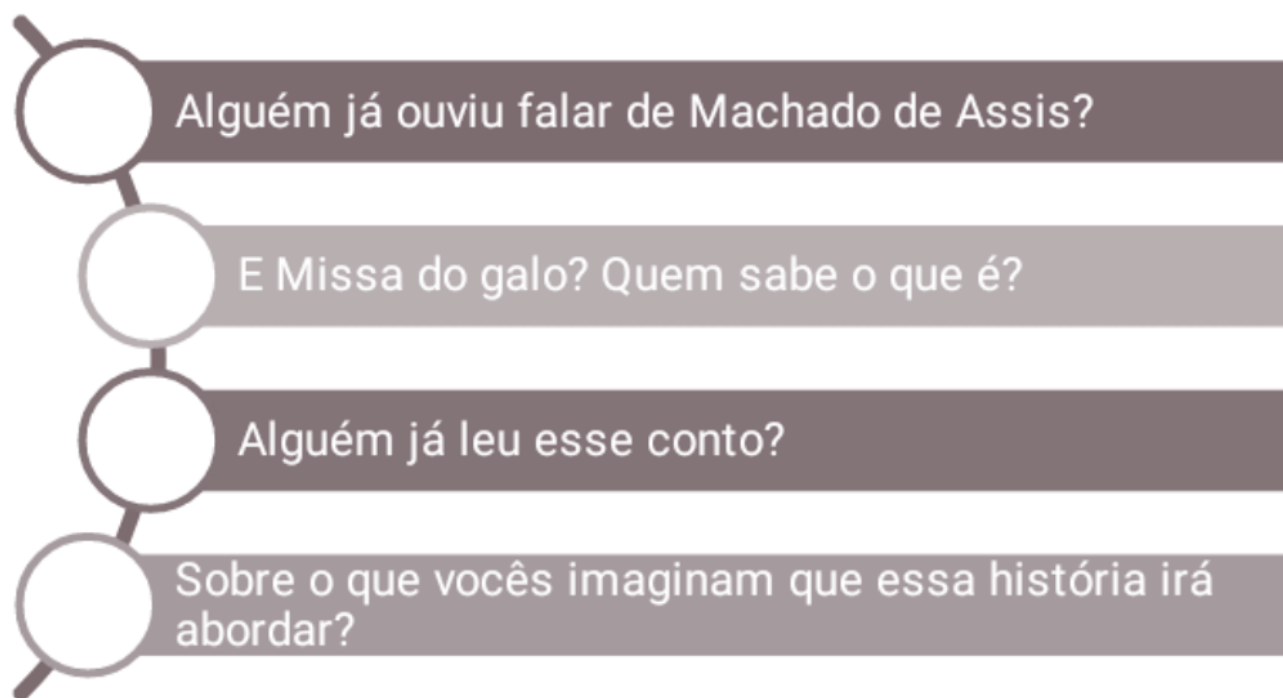


Figura 1- Questões para o debate. Fonte: criada pelos autores.

Após o debate pode-se apresentar informações sobre o autor, contando um pouco da sua história destacando experiências importantes e sobre a Missa do Galo. Sugestões de materiais para abordar esse tópico serão apresentadas a seguir.

1. Para contar um pouco sobre a vida de Machado de Assis pode-se explorar a aba: “Cronologia” do site: “Machado de Assis: Vida e Obra” disponível em: <http://machado.mec.gov.br/>, que apresenta uma linha do tempo com imagens e fatos marcantes da vida do autor. Sugere-se uma exposição dialogada com os estudantes a partir dos elementos destacados na linha do tempo. Também é possível pedir que os estudantes criem uma linha do tempo da sua trajetória. Outra possibilidade interdisciplinar é trabalhar juntamente com o professor de História.
2. Assistir ao filme: “Machado de Assis: um mestre na periferia”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k5vBLxpBxl4>. O filme tem uma duração curta e pode-se estabelecer relações entre o vídeo e a linha do tempo estudada anteriormente.
3. Pode-se pedir que os estudantes criem um “cartão de apresentação” de Machado de Assis como forma de sistematização das aprendizagens desse bloco. A utilização de imagens associada a

escrita em tópicos irá auxiliar o estudante com deficiência intelectual na sistematização dos conhecimentos, na ampliação do vocabulário e, quando for necessário, no desenvolvimento da linguagem escrita (caso de estudantes que estejam em processo de alfabetização). Essa atividade poderá ser realizada através de trabalho colaborativo com a professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Uma sugestão de site para criação do cartão de apresentação é o “Canva”, disponível em: <https://www.canva.com/>. Caso a escola não tenha laboratório de informática, pode-se construir o cartão artesanalmente.

Competências desenvolvidas: Conhecimento, Repertório Cultural, Comunicação e Cultura Digital

4.2 Redes de reconhecimento: o quê da aprendizagem

Após o diagnóstico acerca dos conhecimentos prévios dos estudantes e a oferta de atividades que proporcionem o engajamento dos estudantes com o conto a ser trabalhado será necessário apresentar e desenvolver atividades a partir da leitura da obra com os estudantes.

A atividade de leitura da obra com o estudante com deficiência intelectual precisa considerar o nível de letramento em que o estudante se encontra. Nesse sentido, o professor poderá sugerir uma leitura individual e após uma leitura dialogada explorando cada uma das partes do conto. Esse momento de leitura inicial da obra pode ocorrer de forma coletiva com a turma ou individualmente com o estudante.

Após esse momento inicial de leitura e compreensão da obra sugere-se um trabalho com o vocabulário apresentado no conto. A proposta é que o professor solicite que o estudante identifique 5 palavras que ele não conhece apresentadas na obra e realize uma pequena pesquisa sobre esses vocábulos. Posteriormente, o estudante deve registrar o significado das palavras escolhidas.

Também se sugere um trabalho de reescrita da história a partir de algumas ilustrações que representam trechos da obra. Nesse momento, a proposta é que o estudante - a partir da imagem apresentada no conto adaptado - possa descrever que cena aquela imagem representa na narrativa. O professor pode estimular o estudante, de forma oral, a enriquecer a sua narrativa utilizando mais detalhes do enredo. A seguir apresentamos uma sugestão de como a atividade pode ser desenvolvida.

Observe essa imagem:



Figura 2 - Ilustração de Caterine Kemper

Retome no conto a qual trecho essa imagem se refere e realize uma nova leitura. Tente escrever com as suas palavras qual acontecimento do conto essa imagem representa:

Observe essa imagem:



Figura 3 - Ilustração de Catherine Kemper

Como na atividade anterior, retome no conto a qual trecho essa imagem se refere e realize uma nova leitura. Tente escrever com as suas palavras qual acontecimento do conto essa imagem representa:

Competências desenvolvidas: Conhecimento, Repertório Cultural, Comunicação e Argumentação

4.3 Redes das estratégias: o como da aprendizagem

A terceira e última rede refere-se à rede das estratégias sendo importante oportunizar diferentes maneiras para o estudante expressar o que sabe sobre o conto trabalhado. A seguir apresentamos a sugestão de três propostas que podem ser desenvolvidas com o estudante relacionadas a essa rede.

A primeira sugestão refere-se a explorarmos com os estudantes à contextualização de objetos específicos apresentados na obra e qual seria o objeto correspondente atualmente. Para tanto, o docente poderia apresentar as ilustrações com os objetos descritos na obra e dialogar sobre a sua função na obra e qual seria o objeto que realizaria essa função nos dias de hoje. A justificativa poderá ser oral ou escrita, de acordo com o desenvolvimento do estudante. A seguir um modelo de como a atividade pode ser oferecida:

Essa é uma imagem de um candeeiro. Observe a imagem:

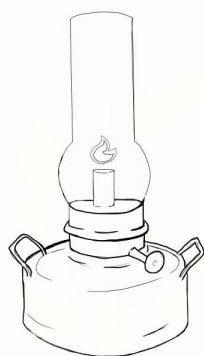


Figura 4 - Ilustração de Caterine Kemper

Após observar a imagem identifique e copie o trecho do conto que fala sobre este objeto:

Escreva qual objeto nos dias de hoje tem a mesma função desse objeto na história. Explique a sua escolha:

Essa é uma imagem de um canapé. Observe a imagem:

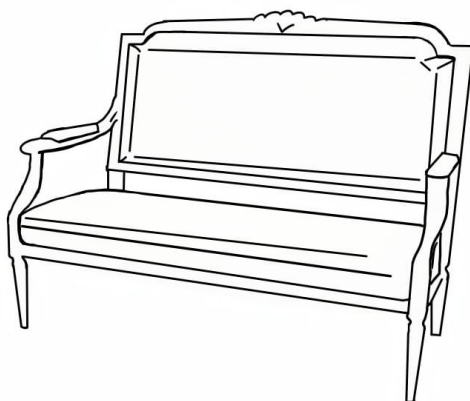


Figura 5 - Ilustração de Caterine Kemper

Após observar a imagem identifique e copie o trecho do conto que fala sobre este objeto:

Escreva qual objeto nos dias de hoje tem a mesma função desse objeto na história. Explique a sua escolha:

Outra sugestão refere-se à descrição dos personagens que, como as demais atividades, pode ser desenvolvida de forma oral e/ou escrita, com base no desenvolvimento de cada estudante. A partir das imagens dos personagens, o docente pode solicitar que o estudante encontre em quais trechos do conto podemos identificar a descrição dos personagens para, posteriormente, solicitar o estudante descreva Conceição e Nogueira.

Observe essa imagem da Conceição:



Figura 6 - Ilustração de Caterine Kemper

Busque no conto os trechos em que o autor se refere a Conceição e os copie aqui:

Com as suas palavras, descreva a Conceição:

Observe essa imagem de Nogueira:



Figura 6 - Ilustração de Caterine Kemper

Busque no conto os trechos em que o autor se refere ao Nogueira e os copie aqui:

Com as suas palavras, descreva Nogueira:

Como uma terceira e última sugestão para essa rede buscando desenvolver a imaginação e a criatividade do estudante, pode-se sugerir que ele imagine que Nogueira e Conceição após muitos anos se reencontram e assim solicitar que ele crie uma pequena narrativa sobre como foi esse encontro.

Competências desenvolvidas: Conhecimento, Repertório Cultural, Comunicação e Pensamento Científico, crítico e criativo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

NUNES, Clarisse. MADUREIRA, Isabel. Desenho Universal para a Aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da investigação às práticas**, v. 5, n.2. p.126-143, julho, 2015.

SANTOS, Daísy Cléia Oliveira. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.4, p.935-948, out/dez, 2012.

ZERBATO, Ana Paula. MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v.22, n.2, p. 147-155, abr-jun, 2018.